

Perfil dos alunos do IFTO campus Araguaína: origem social e percurso escolar dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Cristina de Sousa¹, Micaella Fernandes², Thales Sehaber Germendorff³

¹Docente da área de Geografia do Campus Araguaína- IFTO. e-mail: <crisnageoifto@ifto.edu.br>

²Discente do Ensino Médio integrado à Informática do Campus Araguaína- IFTO. e-mail: <micaellaf12.2013@gmail.com>, ³Discente do Ensino Médio integrado à Informática do Campus Araguaína- IFTO <thalesger@gmail.com>

Resumo: . Com o objetivo de identificar a sua origem social, este estudo se propôs a investigar o perfil de alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguaína. Trabalhou-se com dados referentes aos estudantes que ingressaram na instituição no ano de 2018, coletando informações tais como o tipo de instituição em que cursaram o Ensino Fundamental (pública ou privada), as condições de moradia e a escolaridade dos pais. Sabe-se que a trajetória escolar é fruto das condições materiais das famílias, bem como do nível educacional dos respectivos familiares, conferindo aos estudantes o que Pierre Bourdieu (2010) denominou de capital cultural. Esse constitui-se em importante elemento na escolha feita pelos pais sobre qual da instituição de ensino o filho irá frequentar. A metodologia consistiu em aplicação de questionário não identificado aos alunos, com informações sobre eles e seus responsáveis. Essas informações foram organizadas em tabelas e gráficos para análises quantitativas. Os resultados apontaram que, em alguma medida, o processo de seleção realizado pelo IFTO, contribui para reproduzir a segregação que já existe na sociedade. A expectativa é que esses resultados sejam comparados em anos posteriores, a fim de definir o perfil médio quanto às características socioeconômicas dos estudantes que ingressam no IFTO.

Palavras-chave: Capital cultural; Perfil socioeconômico; Seleção escolar.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o processo de consolidação do IFTO Campus Araguaína e o crescente número de alunos que se interessam em ingressar nos cursos oferecidos, considera-se de importante compreender o perfil dos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a fim de identificar a composição social do público que o campus atende.

A proposta tem como perspectiva a produção de conhecimento, e, a partir das características da sua população interna, dimensionar características da população externa. Os dados produzidos poderão ser utilizados mais tarde como subsídio no sentido de compreender o presente para pautar, sobretudo, ações estratégicas de atuação. Poderão também ser utilizados para pensar as formas de seleção dos estudantes que ingressam nos cursos, bem como em diferentes abordagens pedagógicas para esse alunado.

Esta pesquisa buscou estabelecer uma relação entre as condições sociais e o nível educacional dos pais dos pais com a escolha pelo IFTO como instituição para os filhos estudarem, bem como a influência que a herança cultural familiar exerce sobre os resultados dos alunos em seleções e avaliações escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

O Campus Araguaína, em funcionamento desde o ano de 2009, é fruto da política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica instituída na Lei ordinária nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. As suas atividades efetivas tiveram início no 2º semestre de 2009, dando continuidade ao Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual Técnica de Enfermagem de Araguaína.

O prédio do Campus Araguaína, do IFTO, está situado na Rua Amazonas, Qd 56, Lt 01, esquina com a Rua Paraguai, setor Cimba, e ocupa todo o espaço físico da Quadra 56. Nesse local estão construídos 3 blocos que abrigam os setores administrativos, as salas de aulas, laboratórios, auditório, sala de atendimento ao aluno, sala de vídeo e biblioteca, além de um prédio com 2 andares com 12 salas de aulas, sala para o grêmio estudantil, sala de professores, cantina e espaço de convivência.

O Campus Araguaína cumpre um papel importante na região em que está inserido, ofertando cursos de qualidade e gratuitos para atender à crescente demanda por profissionais. Com ênfase na oferta de cursos na área da saúde e tecnologia da informação, o campus conta com estrutura de laboratórios de análises clínicas, anatomia e na área de informática, além de outros espaços que contribuem para o aprimoramento do conhecimento teórico aplicado à prática.

Hoje além do curso técnico subsequente em enfermagem, o Campus oferta o curso técnico subsequente de Análises Clínicas (desde 2010), o curso superior Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial (desde 2018), Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (desde 2015) e o curso de Pós-graduação Latu Sensu em Formação Docente em Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável (desde 2018). No ano de 2013, deu-se início ao curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e em 2016, ao Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio. Com as novas turmas ingressantes no ano de 2018, o Campus passou a contar com onze turmas de curso técnico integrado ao ensino médio.

O acesso aos cursos integrados ao ensino médio e subsequentes é garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo, o qual é regido por edital público, em que os candidatos obtêm informações sobre cursos, vagas, objetivos, inscrições, local, data e horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para matrícula, dentre outras informações. O edital determina também a forma dos exames, os pesos e pontos de corte, as ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes.

Visto que a entrada na instituição é realizada por meio de edital público, o que se observa no campus é uma ampla diversidade cultural, que aflora em desigualdades de desempenho escolar, levando em conta as diferentes heranças culturais dos estudantes como afirma Pierre Bourdieu em seu

artigo “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”. Bourdieu afirma também que a herança cultural dos alunos oriundos das classes sociais dominantes teria um papel preponderante no que tange a seu "sucesso escolar", isso mostra como é importante a realização de pesquisa para o entendimento sobre o histórico da vida escolar dos ingressantes no IFTO.

Bourdieu em sua obra expõe que os alunos de classes sociais dominantes, na medida em que tivessem mais contato com a cultura escolar, viriam a constituir e aumentar progressivamente seu capital cultural em função do tempo de permanência na escola, pois tais alunos seriam submetidos a uma "dupla imersão" em sua própria cultura, considerada legítima pela escola dada a afinidade entre sua cultura (da escola) e a cultura das classes dominantes. Contrário a isso, os alunos vindos de classes populares encontrariam diversos obstáculos a seu sucesso escolar, pois devido ao fato de não terem proximidade com a cultura escolar em seu contexto familiar e não possuírem o "habitus" valorizado pela escola, teriam menos chances de conseguir tal sucesso, visto que a escola viria a selecionar justamente os alunos detentores de maior similaridade com sua cultura.

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

Nosso método de trabalho consistiu em quatro etapas: revisão teórica, aplicação dos questionários, apuração das respostas e análise dos resultados à luz dos teóricos. Pretendeu-se cobrir a totalidade da população em foco – alunado do Ensino Médio Integrado que ingressaram no ano de 2018, todavia, dependemos da adesão dos sujeitos, o que não foi alcançado devido ao caráter voluntário da participação na pesquisa. Dos 127 alunos que ingressaram em janeiro do ano de 2018, 38 responderam aos questionários. Ressalte-se que nesse quantitativo estão excluídos os estudantes que desistiram dos cursos ou solicitaram transferência até o momento da tabulação dos dados. A expectativa é que em anos posteriores, faça-se a comparação dos dados com outros alunos que venham a ingressar no IFTO, bem como analisar em caráter qualitativo, os fatores condicionantes para a evasão e reprovação dos alunos que ingressam na instituição. A professora coordenadora pretende realizar essas pesquisas ao longo de três anos.

Deste modo, pretende-se contribuir para a delimitação do perfil dos estudantes que ingressam nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, bem como contribuir com os debates institucionais acerca dos processos de seleção pelo qual os estudantes passaram para ingressar na instituição, tendo em vista que eles não chegam ao IFTO com repertório cultural e escolar homogêneo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como objetivo traçar o perfil social dos discentes ingressantes na instituição no ano de 2018, procedeu-se a análise dos dados obtidos através das respostas do formulário e percebeu-se que neste ano, a maior parte dos alunos respondentes, mais especificamente 28 deles, são oriundos de escolas públicas ou já estudaram em uma (figura 1), sem histórico de reprovações de séries anteriores (figura 2), tendo grande parte iniciado a vida escolar na pré-escola (figura 3). O que infere-se, portanto, é que há uma seletividade da instituição quanto ao alunado aceito e que há igualmente por parte dos pais uma escolha pela instituição que no seu julgamento, oportuniza uma maior aproximação com a educação tida como legítima, a fim de proporcionar ao currículo escolar um status mais relevante, sendo esta uma forma sutil de desigualdade educacional para com as demais escolas das redes municipais e estaduais de ensino médio de Araguaína.

Essa afirmativa está embasada na ideia de Bordieu (1996), de escola como um fator motriz de seletividade social e agravante das desigualdades, transformando uma desigualdade antes social em escolar. Para ele, a instituição de ensino de escolha de uma pessoa está intimamente relacionada ao seu ethos social e seu capital cultural que são passados, direta e indiretamente pelos seus pais. Sendo estes elementos indispensáveis para o sucesso acadêmico. Tendo em vista que os padrões de ensino estão mais próximos da realidade da classe dominante.

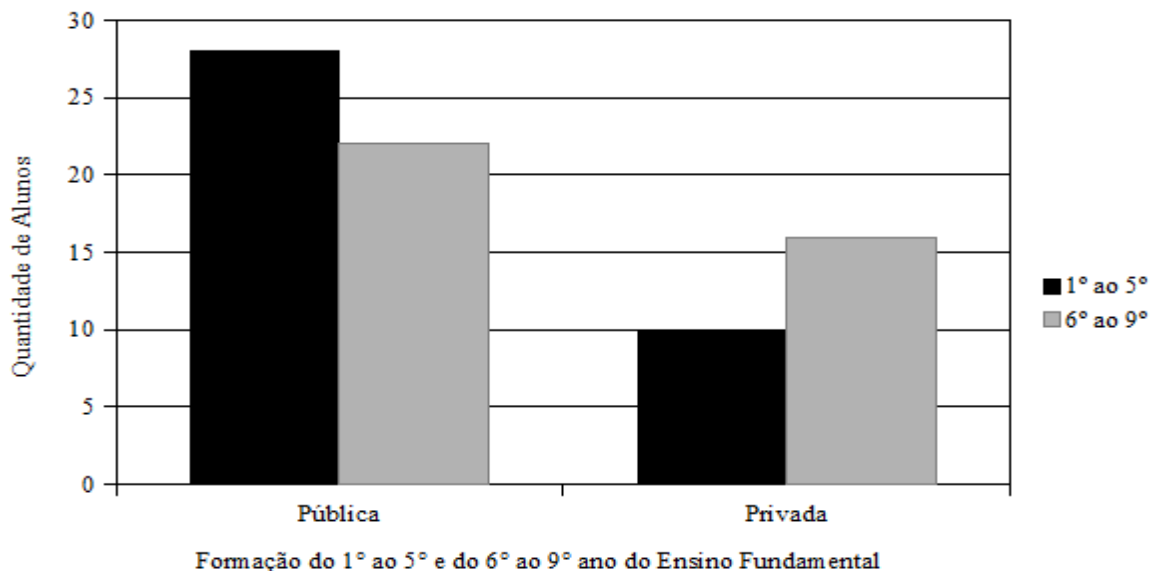


Figura 1 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a sua formação do 1º ao 5º e do 6º ao 9º ano do ensino fundamental observando o tipo de instituição (pública ou privada).

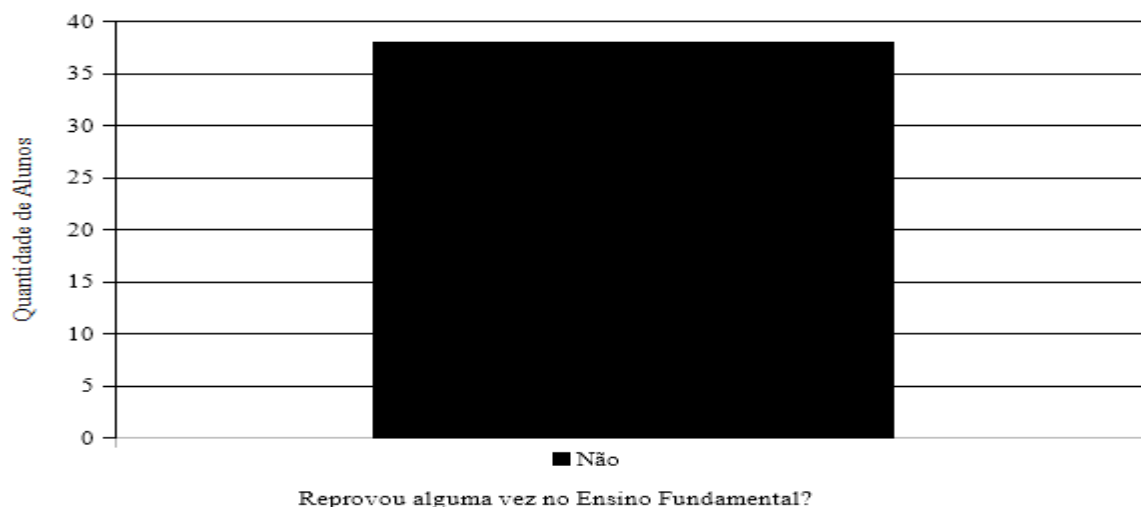


Figura 2 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a ter sido reprovado alguma vez durante o ensino fundamental.

O processo de seleção escolar começa logo nos primeiros anos da educação formal e permanece até os últimos anos da educação superior. O Brasil durante as últimas décadas tem investido na educação primária com a construção de creches e escolas com ensino primário. E também com políticas de alfabetização na idade certa por meio de políticas educacionais, tais como o Programa Nacional De Alfabetização na Idade Certa que tem o intuito de garantir que cada vez mais crianças sejam alfabetizadas na idade correta. Apesar de estar em voga, estima-se que a diferença entre as regiões mais abastadas e as regiões mais excluídas é enorme e explícita ainda mais essa desigualdade social escolar (UNICEF, 2012; PNAIC, 2015).

Dentro dessa discussão, o que percebe-se no alunado é que apenas 4 deles ingressaram diretamente na 1ª série do ensino fundamental (figura 3), demonstrando que os pais destes possuem uma preocupação quanto ao sucesso acadêmico dos filhos desde os primeiros anos de vida. Quanto aos alunos que começaram a estudar mais tarde, a linguagem utilizada no ambiente escolar pode os ter diferenciado no início do trajeto acadêmico, pois, o aprendizado adquirido na pré-escola constitui-se em um arsenal de códigos que serão requeridos a partir da entrada no ensino fundamental.

Outro aspecto a ser pontuado é a menor exposição deste aluno à cultura considerada legítima no ambiente escolar, o que faz com que, logo nos primeiros contatos o aluno perceba que não tem familiaridade com a escola e ainda não conhece seu funcionamento. Ainda assim, devido à desigualdade social que antecede a vida acadêmica, o discente percebe que encontra-se em uma posição de desvantagem quanto aos demais que estão duplamente imersos na cultura legítima (BOURDIEU, 1996), pois a trazem de casa e a confirmam dentro do ambiente de ensino.

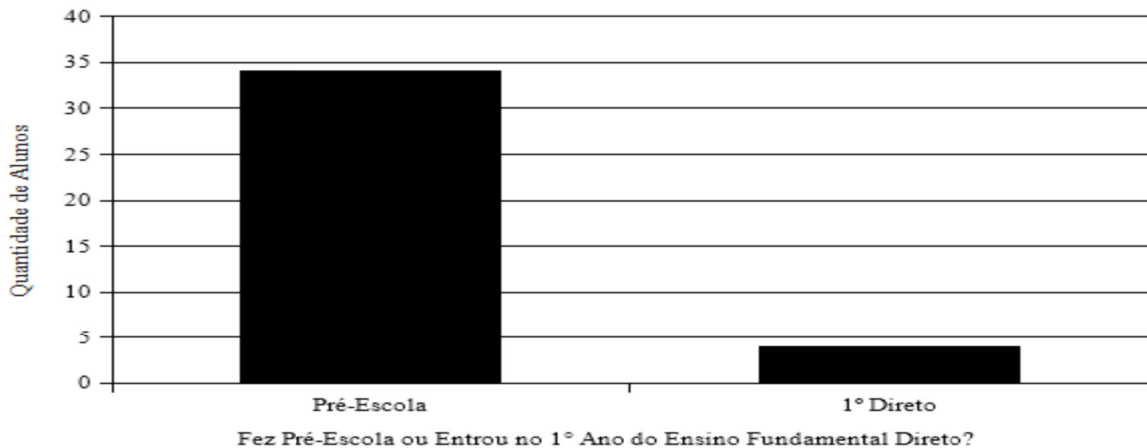


Figura 3 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a sua chegada ao ensino fundamental.

Estes alunos que desde de tenra idade se situam no ambiente escolar são distintos em diversos aspectos, mas coincidentes quanto ao local de residência e configuração familiar. Dos alunos pesquisados, 37 residem em Araguaína e 34 possuem casa-própria (figura 4), o que demonstra o padrão econômico entre os ingressantes. Este padrão também é demonstrado quanto a disponibilidade de acesso à informação, visto que 33 alunos possuem internet em casa (figura 5), 34 possuem telefone móvel e 22 possuem notebook ou computador pessoal (figura 6). Desta forma percebe-se que há uma linearidade quanto ao perfil dos pesquisados, o que reforça a ideia de uma seletividade mais exclusiva que seleciona os mais aceitos dentro do padrão social e os oportuniza a entrada na instituição. Há dentro das escolas, ainda que públicas, uma seleção sutil realizada quanto aos alunos que poderão fazer parte do corpo discente e os que não estão aptos para isso. No campo educacional, esta conduta é chamada de quase-mercado, onde por mecanismos quase invisíveis as escolas selecionam os mais inteligentes e os melhores alunos para elas a fim de manter um perfil mais linear em seu alunado e conseguir boas médias nos exames de aprendizado realizados anualmente pelo Governo (BOURDIEU, 1996), como a Prova Brasil. Esta seleção é um fator também importante para explicar como se consegue passar no seletivo realizado para a entrada no IFTO visto que os candidatos a uma vaga realizam um processo seletivo que detecta quais são os mais aptos a pertencerem a esta comunidade escolar, seguindo seus padrões e normas e também inserindo-se na cultura do local e quais não estão aptos a este ensino.

A seleção destes alunos não significa que há igualdade entre eles, pois alguns estudaram a vida toda em um colégio particular e possuem antes mesmo de adentrar no IFTO um capital cultural maior que outros oriundos de escolas públicas e de classe social popular que esforçou-se não somente para conseguir a vaga mas também para enquadrar-se no perfil da escola.

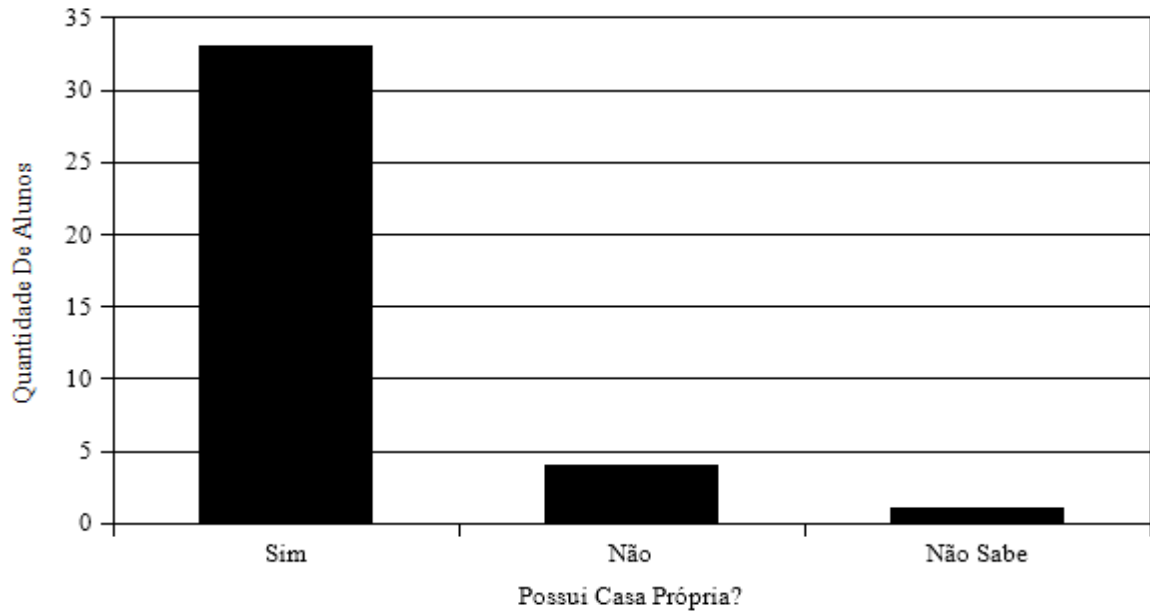


Figura 4 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a possuir casa própria.

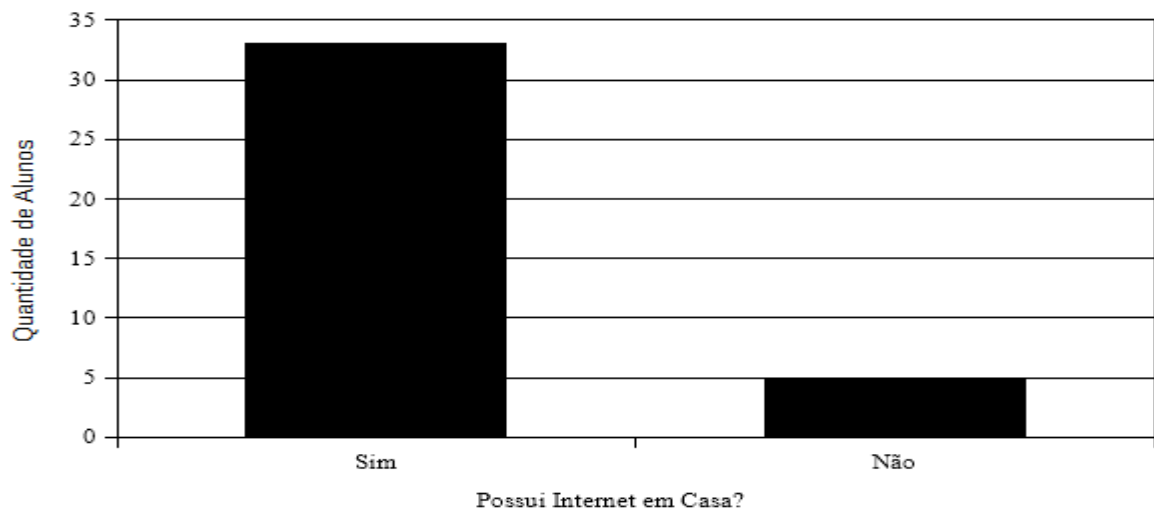


Figura 5 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a possuir internet em sua casa.

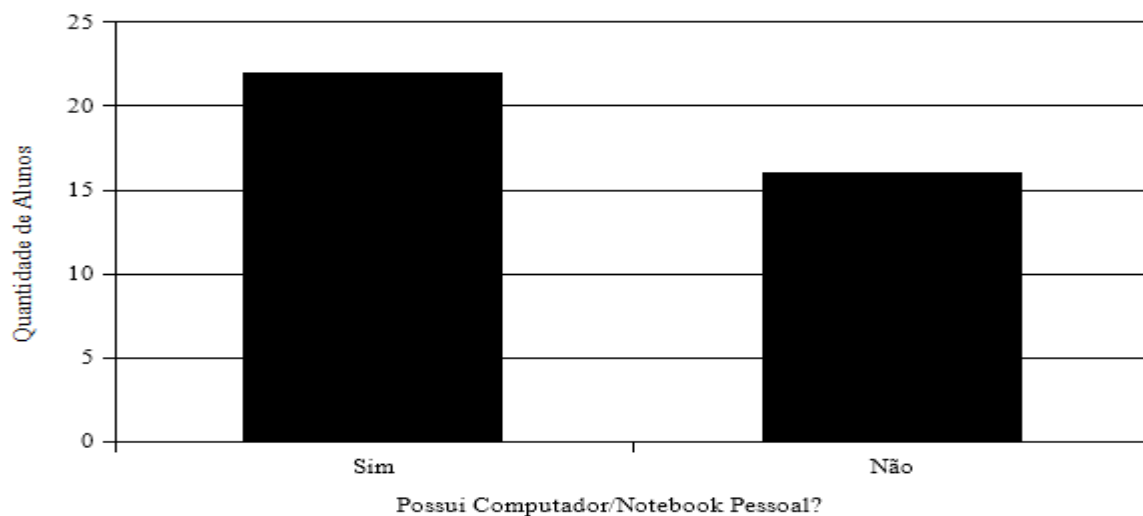


Figura 6 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a possuir computador/notebook pessoal.

Outro fator a ser destacado dentro dos resultados obtidos com a pesquisa é a formação dos familiares dos alunos. Uma parte significativa do que a escola demanda do aluno não é ensinada pela mesma, mas é trazida de casa sendo denominada de Capital Cultural. Essa parte está intimamente ligada com as oportunidades de exposição e acesso a diferentes culturas, e conseqüentemente com o êxito na trajetória escolar (BORDIEU, 1996).

O que verificou-se é que a maioria dos alunos pesquisados residem com ambos os pais e outros, em uma parcela um pouco menor mas também expressiva, têm em sua estrutura familiar a monoparentalidade, sendo que 15 deles residem com a mãe e apenas 1 deles com o pai (figura 7). Estes pais, procuram para os filhos um lugar com um ensino de qualidade que os oportunize o que talvez eles não tiveram, pois segundo os dados obtidos, apenas 15 das 38 mães e 9 dos 38 pais conseguiram ingressar em um ensino superior e completá-lo (figura 8). Supõe-se, portanto, que os pais tenham a mentalidade de que a escola é um meio de adquirir melhores condições sociais. Onde a instituição de ensino de onde os discentes são oriundos possuirá grande relevância no ingresso de seus filhos em cursos graduação.

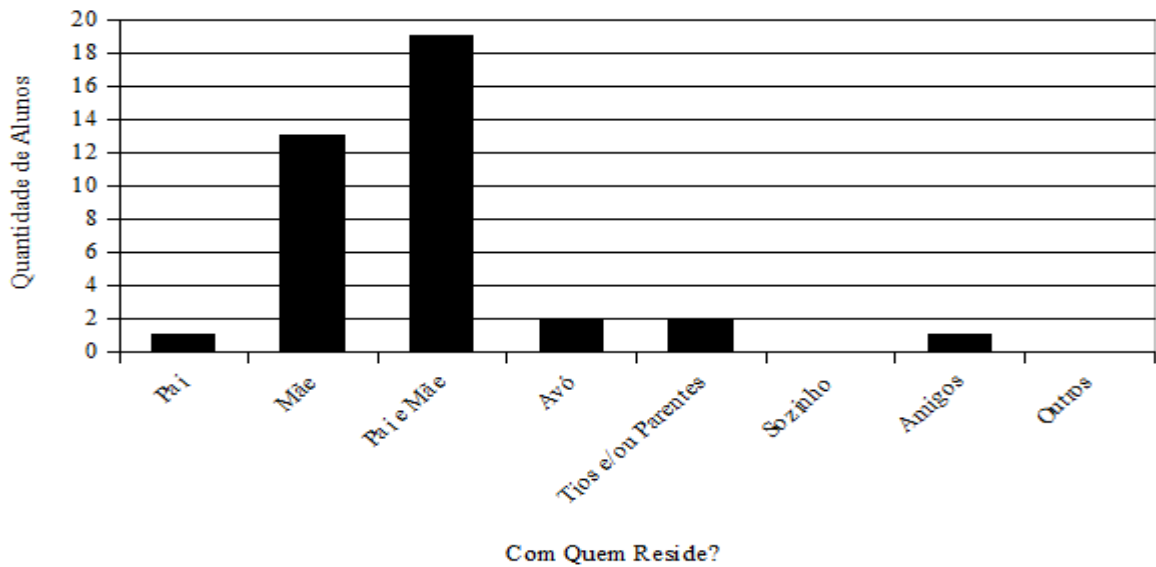


Figura 7 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a com quem reside.

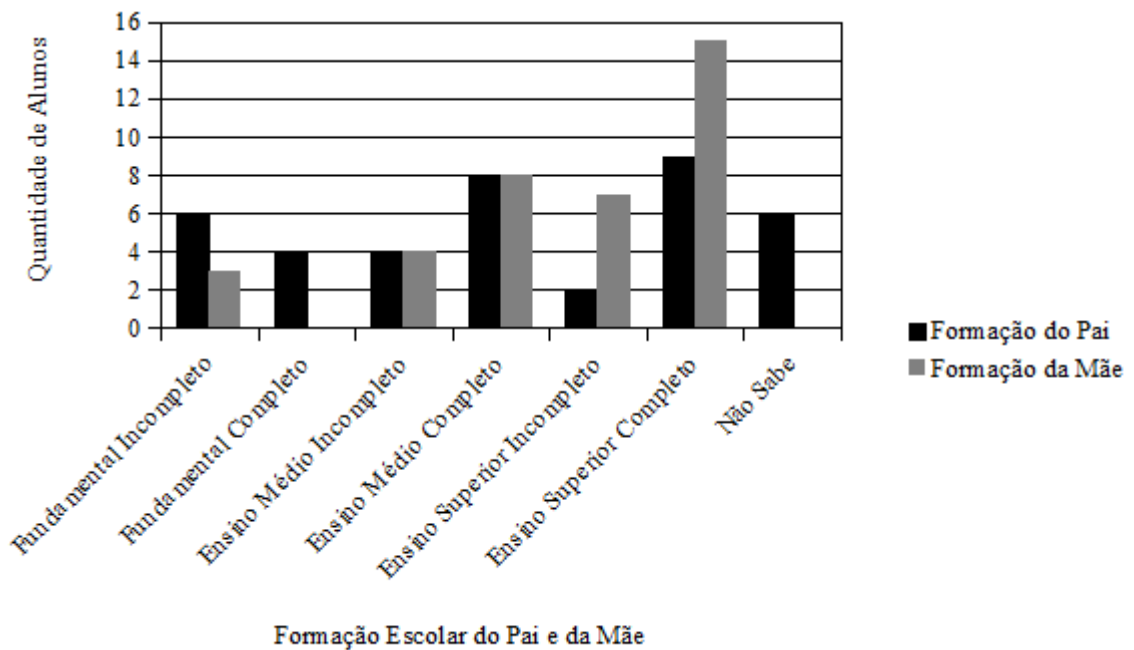


Figura 8 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação a formação de seu pai e de sua mãe.

Em relação ao meio de transporte utilizado pelo alunado (figura 9), o que se observa é a predominância do uso a automóveis, sendo 22 usuários desse meio, porém, o uso de meios de deslocamento mais convencionais, como o transporte público coletivo e a caminhada a pé, por exemplo, somados, chegam a 12, demonstrando a desigualdade para o acesso à instituição, o que caracteriza diferença de renda das famílias ou dificuldade de acesso dos pesquisados à mesma.

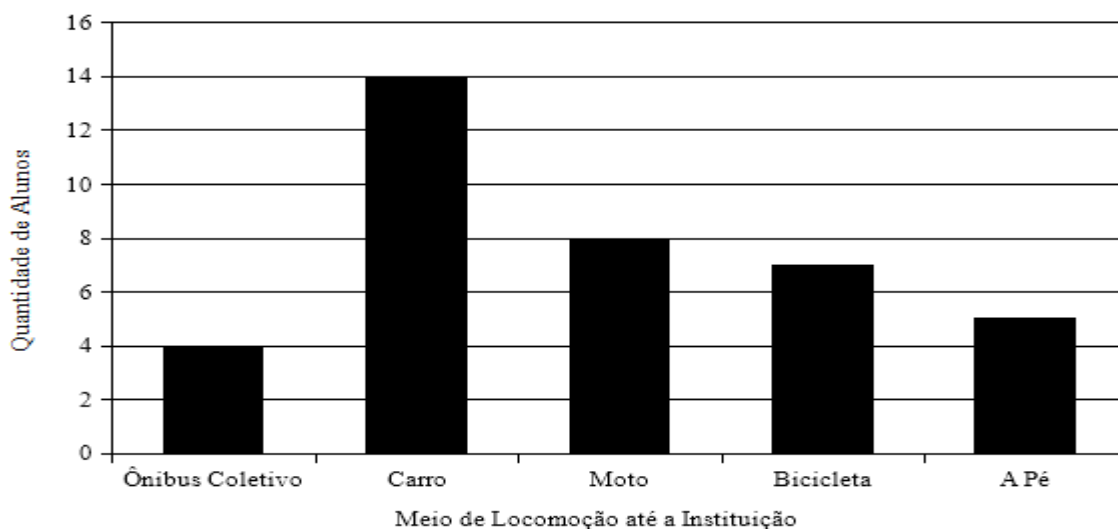


Figura 9 - Relação da quantidade de alunos pesquisados em relação ao meio de locomoção que utilizam para chegar até à instituição.

O que infere-se portanto com relação ao perfil social destes alunos ingressantes no IFTO, neste ano, é que os mesmos possuem um perfil social de uma classe média que está tentando enquadrar-se nos padrões mais elevados socialmente e para isso utiliza a escola como um meio de ascensão social através da legitimação de direitos por meio do ensino. Esta classe média em ascensão acredita que a escola é um meio democrático de ascender socialmente, onde todos possuem as mesmas condições concedidas pelo Estado para conseguir uma continuidade dos estudos e galgar o seu espaço dentro do mecanismo de organização social. O que não é levado em consideração quanto a ideia de democratização escolar é que apesar da tentativa de um ensino mais igualitário as diferenças sociais ficam demasiadamente aparentes ao longo da trajetória escolar, pois, o capital cultural e a origem do aluno influenciam em como a escola lida com ele e o insere em seu sistema (BORDIEU, 1996).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos revelaram que os estudantes que ingressaram nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFTO campus Araguaína no ano de 2018, em sua maioria possuem um histórico escolar e um perfil sócio/econômico/familiar que os proporcionou vantagens competitivas no processo seletivo de ingresso na instituição.

As condições materiais e os contextos familiares demonstrados pelos dados obtidos, revelam que a maioria dos estudantes ingressantes não pertence às classes populares. Tais resultados demonstram que em seu itinerário de vida, alguns jovens concluem o Ensino Fundamental com um repertório que os permite ingressar no IFTO, mas outros não. Há que se pensar ainda sobre o caminho

que esses estudantes selecionados percorrerão dentro da instituição e também sobre quais deles obterão êxito e quais não obterão.

Partindo dos resultados deste trabalho, sugere-se verificar o perfil dos estudantes que ingressam no IFTO em anos posteriores, bem como realizar pesquisa qualitativa ao final de cada ano, a fim de verificar quais os fatores que condicionam o sucesso e o fracasso escolar desses alunos. Tais iniciativas têm o potencial de fornecer elementos para se pensar tanto a seleção dos estudantes, como as abordagens pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura, de Pierre Bourdieu.** In: BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). Escritos de educação. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Ciências sociais da educação). COSTA, M. da; KOSLINSKI, MC. Escolha, estratégia e competição por escolas públicas. Pro-Posições, Campinas, v. 23, n. 2, p. 195-213, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 3 de agosto de 2018.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes.** Brasília, DF: UNICEF, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO EDUCACIONAL. **Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização.** Caderno de Apresentação. Brasília, DF: MEC, SEB, 2015.

NOGUEIRA, MA. **No fio da navalha – A nova classe média brasileira e sua opção pela escola particular.** In: Romanelli, G; Nogueira, MA; Zago, N (Orgs.). Família & escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.